

O MASSACRE DA NATUREZA

Júlio José Chiavenato

Orientações pedagógicas: **Maria Lúcia de Arruda Aranha**

Sugestões de atividades: **Márcia Verri**

A OBRA

A proposta do livro é instigar o leitor a refletir, do ponto de vista filosófico, por que o ser humano destrói e se destrói. Se a fragilidade da vida é própria da condição humana, o poder humano de destruir o ambiente potencializou essa fragilidade de tal forma que abalou a noção de futuro. Para fundamentar tal postura, o autor analisa, em termos globais, os fatos relativos à ecologia, dispondo uma profusão de dados e de exemplos sobre os resultados da interferência devastadora na natureza. É no mínimo angustiante, no sentido que Kierkegaard atribuiu à angústia, saber que, a par do estado de miséria em que vivem milhões de pessoas, “A guerra é o maior negócio do mundo e o que mais polui”. “Não adianta chorar a árvore derrubada”, diz Chiavenato. “É preciso ir à raiz do problema.” E tem razão: lágrimas e indignação não bastam, não contribuem para demover as nossas ações da contemplação paralisante. Mas é impossível não se comover com a morte de uma árvore, não sentir uma espécie de luto por ela e por si próprio.

Júlio José Chiavenato Pesquisador e autor de diversas obras, como *O golpe de 64 e a ditadura militar*; *Ética globalizada & sociedade de consumo*; *As lutas do povo brasileiro – do “descobrimento” a Canudos*, pela editora Moderna.

TEMAS ABORDADOS

• A divisão do mundo capitalista: ter e ser • Trabalho, poder e dominação • Países ricos, os mais poluidores • As “saudáveis” refeições das nossas mesas • O ser humano e as formas de destruição do planeta e de autodestruição • A negligência com a saúde e com a educação • Meio ambiente, uma questão de vida ou morte

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Os suplementos que acompanham os livros da Coleção Polêmica têm a finalidade de auxiliar o trabalho em sala de aula, dando subsídios para o melhor aproveitamento do texto. Ainda mais quando se trata de obras de leitura complementar, que visam justamente aprofundar o conhecimento, ampliar o leque de análises possíveis de determinados temas e abrir o horizonte dos alunos em múltiplas direções.

Aproveitando as mudanças ocorridas na reformulação dos títulos da Polêmica, como atualização das informações, revisão dos conteúdos, mudanças gráficas e visuais, os suplementos com *orientações pedagógicas e sugestões de atividades* também se adaptam a essa nova visão que se fundamenta numa concepção contemporânea a respeito do que seja a aprendizagem e, dentro desse vasto espectro, o que é *compreensão leitora*. Em sintonia com as exigências dos novos tempos, as atividades propostas não se limitam à simples “devolução” mecânica do que foi lido, porque o mundo de hoje exige muito mais do que isso.

De fato, há tempos, os pedagogos advertem sobre a importância de dar condições ao leitor para que ele se aproprie de um texto de forma adequada e se torne capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações as mais diversas. Mas o que infelizmente tem sido constatado em pesquisas educacionais realizadas até mesmo por órgãos internacionais é que nem sempre nossos jovens conseguem ser bons leitores.

Para reverter esse quadro, é preciso considerar que a simples transmissão de informações não é suficiente, embora com isso não estejamos menosprezando a aprendizagem dos conteúdos. Estes são importantes, desde que sua apreensão esteja ligada ao *desenvolvimento de competências*, ou seja, à *capacidade de utilizar, integrar e mobilizar esses conhecimentos em novos contextos*, diante dos problemas e desafios que precisamos enfrentar, seja no trabalho ou na vida pessoal e social.

Em função dos avanços tecnológicos e da constituição de uma sociedade informatizada, as profissões nascem e se modificam com velocidade surpreendente, e o excesso de informações disponível exige uma educação diferente da tradicional.

Dizendo de outro modo, no mundo do trabalho precisamos de pessoas que tenham flexibilidade para enfrentar rapidamente situações novas, com capacidade inventiva e espírito de grupo. Diante da avalanche de informações, que elas sejam críticas o suficiente para selecioná-las e avaliá-las. Diante dos riscos de massificação, que possam manter a autonomia do pensar e do agir.

É verdade que o desafio é grande e exige mudanças de comportamento nas mais diversas áreas de atuação. No que se refere ao nosso espaço de leitura, as reflexões que podemos fazer a respeito se referem a alguns pontos que passaremos a destacar.

Compreensão do texto

Compreender um texto supõe exercitar a disposição de “ouvir o autor” (anterior à tentação de “polemizar” com ele); perceber quais as idéias centrais do seu pensamento e a maneira pela qual argumenta. Nessa fase, é importante que o professor verifique se o leitor sabe identificar o autor, a editora, se sabe consultar um sumário, se faz anotações (como esquemas e fichamentos) durante a leitura, se levanta as dificuldades de vocabulário e se discrimina os conceitos fundamentais.

Interpretação e análise crítica do texto

A interpretação e a crítica revelam dois momentos posteriores à compreensão. Nessa fase começa-se a “ler nas entrelinhas”, a identificar as posições do autor, os valores subjacentes, a coerência da exposição, o que

significa estabelecer um *diálogo* com o autor, concordando ou não com algumas argumentações desenvolvidas, antepondo a elas as suas próprias visões de mundo.

Problematização

A problematização é uma espécie de coroamento do trabalho intelectual de decifração de um texto. Nessa fase é importante a *contextualização*, pela qual as informações e os conceitos são confrontados com nossa experiência de vida, com os problemas a serem enfrentados, identificando as ressonâncias provocadas pela leitura, vivificando-as, por assim dizer. De nada adianta acumular conhecimentos se estes não nos servirem para nosso cotidiano. Só assim poderemos dar significados ao mundo e à nossa própria realidade.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é a tentativa de superar a compartimentalização das disciplinas, integrando os conhecimentos esparsos em uma visão holística, global. De fato, se no mundo contemporâneo até as ciências rompem fronteiras com a criação das chamadas ciências híbridas, também os estudantes precisam ampliar o olhar além dos enfoques precisos de uma determinada disciplina, descobrindo a complementaridade entre as áreas do saber.

Evidentemente, a ordem pela qual expusemos esses diversos passos é apenas didática, cabendo ao leitor não desprezar essas etapas, mas exercitá-las sempre que possível. É dentro desse espírito que sugerimos as questões seguintes.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Apresentamos algumas sugestões de atividades, lembrando que elas poderão ser aproveitadas de diversas maneiras, seja para seu uso integral, seja selecionadas segundo o tempo disponível e as características dos alunos. O professor poderá ainda inspirar-se nelas para elaborar outras questões, de acordo com os acontecimentos de sua comunidade.

Independentemente do tipo de questão sugerida, poderão ser escolhidas as que demandam resoluções simples ou solicitar que sejam feitos seminários ou dissertações. O esforço da elaboração pessoal das próprias idéias é fundamental para a autonomia do pensar.

Quando necessário, algumas questões são acompanhadas de esclarecimentos, cuja intenção é oferecer pistas que ampliem o trabalho de pesquisa dos alunos.

É importante destacar que, ao lado do trabalho individual, devem ser estimulados os debates, o confronto de opiniões, as atividades em equipe: esse ainda é um exercício de pluralismo, tão essencial à democracia.

1. Dividir a classe em quatro grupos. Cada um deverá expor uma das questões a seguir.

a) O autor afirma que “os Estados Unidos continuam campeões absolutos da degradação ambiental, responsáveis por cerca de 40% da poluição no mundo”.

b) Além dos Estados Unidos, o Japão e a Alemanha também causam enormes estragos à natureza.

c) Os Estados Unidos se recusaram a assinar o Protocolo de Kyoto.

d) Os países desenvolvidos têm recriminado o Brasil por negligenciar os cuidados com a natureza, principalmente em relação à Amazônia. Entretanto, empresas estrangeiras instaladas em território nacional vêm causando sérios danos ambientais.

2. Dividir a classe em seis grupos. Cada um deverá reunir dados sobre as informações a seguir e apresentá-los aos demais colegas.

a) O autor contrapõe os verbos *ser* e *ter*, para analisar, a partir do conceito de beleza aplicado a uma rosa, o desprezo humano pela natureza e o valor político-econômico-social do belo. Explicar essas idéias e relacioná-las ao verso de Gertrude Stein: “Uma rosa é uma rosa, é uma rosa, é uma rosa”.

b) O ser humano usa o trabalho como força de dominação sobre seu semelhante. Recolher exemplos dessa afirmação mencionados no livro e relacionar outros, pertencentes à realidade imediata ou às experiências de vida de cada um.

c) A ideologia capitalista deificou o “mercado” e sacramentou o lucro como o fim supremo da humanidade. Não importa se, para isso, “corrompa os conceitos de solidariedade, amor e igualdade entre os homens”, nem se, para obedecer às suas leis, promova miséria e destruição.

d) “Alienando-se o bóia-fria do produto do seu trabalho, nega-se a sua capacidade de realização humana. Despojada do *ter*, não lhe é permitido o *ser*. Passa a ser

entendido como um animal que trabalha. Animalizado, ele só se manifesta em casos extremos, quando, por exemplo, já não suporta miséria.”

e) A ideologia capitalista humanizou os produtos industrializados — eles têm “vida” útil (quando a vida é inútil?), são “inteligentes”, “espertos” etc. — e coisificou o ser humano, reduzindo sua condição e sua consciência a coisa, a objetos ou valores materiais.

f) Se o petróleo é, segundo o autor, “uma fonte de energia obsoleta”, por que suas reservas são tão cobiçadas?

3. Criar uma tabela com quinze tipos de alimentos (frutas, legumes, verduras, produtos industrializados), com os produtos químicos que recebem, as conseqüências ao organismo humano e os prejuízos à natureza.

4. O odor do corpo está relacionado ao tipo de alimento que se ingere e tanto estimula quanto inibe o desejo sexual. Discutir a afirmação.

5. A interferência na cadeia alimentar desestabiliza a natureza. Explicar por que e exemplificar.

6. Contar, de casa à escola, quantas farmácias, escolas, postos de saúde e hospitais há. Reunir as principais críticas do autor a respeito da indústria farmacêutica, da “cultura da doença” e da educação nacional.

7. O Brasil é um paradoxo: tem uma vastíssima extensão territorial cultivável, milhares de pessoas subnutridas, planta cana para abastecer automóvel e precisa importar arroz. Discutir a afirmação.

8. O autor estabelece uma relação econômico-financeira entre plantio, financiamentos bancários e uso de produtos químicos na agricultura. Explicar o funcionamento dessa relação.

9. Dividir a classe em dois grupos. Cada um, independentemente das suas convicções, deverá assumir posição de defesa ou de combate à Usina Nuclear de Angra.

10. Dividir a classe em quatro grupos. Cada um deverá apresentar dados e fatos referentes às questões a seguir.

a) O conhecimento científico e a tecnologia são usados mais para a morte do que para a vida.

b) O uso do conhecimento científico vincula-se à responsabilidade social. Não é raro, porém, ser usado como forma de poder e de dominação.

c) “A guerra é o maior negócio do mundo e o que mais polui.” “A paz tem sido um péssimo negócio para os ‘negócios’.”

d) O lixo atômico é uma ameaça tão perigosa quanto um bombardeio.

11. “A tropa profissional norte-americana é de 1,4 milhão de soldados, dos quais 250 mil estão nas 725 bases militares que os Estados Unidos mantêm no exterior.” Discutir o assunto.

12. A maior parte da Amazônia continental fica em território brasileiro. Os recursos naturais (hídricos, minerais, vegetais etc.) da região despertam a cobiça dos países desenvolvidos.

Discutir o assunto e relacioná-lo à questão anterior.

13. Que medidas o autor propõe para conciliar progresso e preservação ambiental?

14. Dividir a classe em dois grupos. Independentemente das suas convicções, cada um assumirá uma posição a respeito da afirmação de que “o autor que encerra um livro sobre ecologia com uma mensagem otimista é cínico ou ingênuo”.

15. Discutir com os alunos o que representam a certeza e a dúvida explicitadas pelo autor em frases como “[...] este livro não é um livro de certezas” e “Espero que o leiam e discordem dele. ‘A dúvida é o início do conhecimento’, ensinou René Descartes”.

Pesquisa

- O Vale do Silício, Califórnia (EUA) e o lixo eletrônico.

Algumas sugestões de filmes e livros como temas para debate

- *Tempos modernos*. Direção e interpretação de Charles Chaplin.

- *Ilha das Flores*. Direção de Jorge Furtado, narração de Paulo José.

- *Ecologia e cidadania*. Carlos Minc, Moderna, 2005.

- *Vidas Secas*. Graciliano Ramos, Record, 2003.